



LIÇÃO 7 - AS SETE TROMBETAS SÁBADO À TARDE

VERSO PARA MEMORIZAR: “Nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai se cumprir o mistério de Deus, da forma como Ele o anunciou aos Seus servos, os profetas” (Ap 10:7, NVI).

Na cena do quinto selo, vimos que o clamor do povo oprimido de Deus reflete o clamor dos fiéis de todos os séculos. Esses fiéis foram descritos como almas que estavam debaixo do altar, clamando a Deus por justiça e vindicação, dizendo: “Até quando, ó Soberano Senhor?” (Ap 6:10). A voz do Céu exortou-os a aguardar, pois estava chegando o dia em que Deus julgaria aqueles que os haviam ferido. Em Apocalipse 6:15 a 17, descreve-se o retorno de Jesus à Terra, trazendo o juízo sobre os que fizeram mal a Seus seguidores fiéis. A cena do quinto selo representa a experiência do povo sofredor de Deus ao longo da história, desde os dias de Abel até o momento em que Deus finalmente julgará e vingará “o sangue dos Seus servos” (Ap 19:2). O povo sofredor de Deus deve permanecer firme e acreditar que Ele ouve suas orações. A visão das sete trombetas mostra que Deus já interveio, ao longo da história, em favor de Seu povo oprimido e julgou os que os prejudicaram. O propósito das sete trombetas é assegurar ao povo de Deus que o Céu não é indiferente a seu sofrimento.

Na próxima quinta-feira, 14 de fevereiro, iniciaremos os Dez Dias de Oração! Prepare sua família, seu pequeno grupo e sua igreja para o tempo do fim.

DOMINGO - AS ORAÇÕES DOS SANTOS

Apocalipse 8 começa com uma imagem de sete anjos diante de Deus, prontos para tocar suas trombetas. Antes do toque das trombetas, outra cena é inserida. O propósito dela é explicar o significado teológico das trombetas. Leia Apocalipse 8:3, 4, juntamente com a descrição dos serviços diários no templo em Jerusalém. Um comentário judaico sobre a Bíblia explica que, no sacrifício da tarde, o cordeiro era colocado sobre o altar do holocausto e o sangue era derramado na base do altar. Um sacerdote escolhido levava o incensário de ouro para dentro do templo e oferecia incenso no altar de ouro, no lugar santo. Quando o sacerdote saía, ele jogava o incensário no chão, produzindo um barulho forte. Nesse momento, sete sacerdotes tocavam suas trombetas, marcando o fim dos serviços do templo naquele dia. Pode-se ver como a linguagem do serviço da tarde realizado no santuário é usada em Apocalipse 8:3 a 5. É significativo o fato de o anjo receber incenso no “altar de ouro que se acha diante do trono” (Ap 8:3). O incenso representa as orações do povo de Deus (Ap 5:8). As orações deles estão agora sendo respondidas por Ele.

EM APOCALIPSE 8:3 A 5, APRESENTAM-SE INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE AS TROMBETAS NO APOCALIPSE:

1. As sete trombetas são os juízos de Deus sobre a humanidade rebelde em resposta às orações de Seu povo oprimido.
2. As trombetas dão sequência à morte de Jesus como Cordeiro e continuam de maneira consecutiva ao longo da História até a segunda vinda de Cristo (veja Ap 11:15-18).

1. Leia Apocalipse 8:5 e Ezequiel 10:2. Como a visão de Ezequiel do fogo sendo lançado sobre a apóstata Jerusalém elucidada a natureza das trombetas no Apocalipse? _____

O anjo enche o incensário com o fogo do altar e o atira à Terra. Significativamente, esse fogo vem do altar sobre o qual foram oferecidas as orações dos santos. O fato de que o fogo vem do próprio altar mostra que os juízos das sete trombetas caem sobre os habitantes da Terra em resposta às orações do povo de Deus, e que Deus intervirá

em favor deles em Seu tempo designado. O lançamento do incensário também pode ser uma advertência de que a intercessão de Cristo não durará para sempre. Haverá o fechamento da porta da graça (veja Ap 22:11, 12).

SEGUNDA-FEIRA - O SIGNIFICADO DAS TROMBETAS

Ao retratar as intervenções de Deus em favor de Seu povo, o Apocalipse usa a imagem das trombetas no Antigo Testamento. Elas eram uma parte importante do cotidiano de Israel (Nm 10:8-10; 2Cr 13:14, 15). Seu som lembrava as pessoas da adoração no templo; as trombetas também eram tocadas nas batalhas, na época da colheita e durante as festas. O toque das trombetas andava de mãos dadas com a oração. Durante a adoração no templo ou durante as festas, as trombetas “lembravam” o Senhor de Sua aliança com Seu povo. Elas também lembravam o povo de se preparar para o “Dia do Senhor” (Jl 2:1). Durante a batalha, o som da trombeta dava instruções e advertências essenciais e clamava a Deus para que salvasse Seu povo. Esse conceito é o pano de fundo das trombetas no Apocalipse.

2. De acordo com Apocalipse 8:13; 9:4, 20, 21, quem sofrerá os juízos das sete trombetas?

Os eventos desencadeados pelas trombetas indicam a intervenção de Deus na história em resposta às orações de Seu povo. Enquanto os selos dizem respeito principalmente aos que professam ser povo de Deus, as trombetas anunciam juízos contra a humanidade (Ap 8:13). Elas são advertências aos habitantes da Terra, a fim de que eles sejam levados ao arrependimento antes que seja tarde, pois o dia do juízo final chegará. As sete trombetas percorrem o curso dos acontecimentos desde os dias de João até a conclusão da história da Terra (Ap 11:15-18). Elas são tocadas enquanto continua a intercessão no Céu (Ap 8:3-6), e o evangelho é pregado na Terra (Ap 10:8-11:14). Os juízos provocados pelas trombetas são parciais. Eles afetam apenas um terço da criação. A sétima trombeta anuncia que chegou o momento de Deus assumir Seu legítimo governo. As sete trombetas se aplicam aproximadamente aos mesmos períodos compreendidos pelas sete igrejas e pelos sete selos: (a) As duas primeiras trombetas anunciam juízos sobre as nações que crucificaram a Cristo e perseguiram a igreja primitiva, a saber, a rebelde Jerusalém e o Império Romano. (b) A terceira e quarta trombetas retratam o juízo celestial contra a apostasia da igreja cristã no período medieval. (c) A quinta e a sexta trombetas descrevem as facções rivais no mundo religioso no final da era medieval e na época pós-Reforma. Esses períodos são caracterizados por uma crescente ação demoníaca, que, por fim, atrai o mundo para a batalha do Armagedom.

TERÇA-FEIRA - O ANJO COM UM LIVRO ABERTO

A sexta trombeta nos leva ao tempo do fim. O que o povo de Deus é chamado a fazer durante esse período? Antes que a sétima trombeta seja tocada, ocorre um intervalo, explicando a missão e a experiência do povo de Deus no tempo do fim.

3. O que ocorre em Apocalipse 10:1-4?

“O poderoso Anjo que instruiu João não era ninguém menos que Jesus Cristo” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 7, p. 1.084). Ele coloca Seus pés sobre o mar e sobre a Terra, significando que tem domínio universal e que a proclamação que Ele estava prestes a fazer tem um significado mundial. O Anjo brada como o rugido de um leão. Um bramido de leão simboliza a voz de Deus (veja Os 11:10; Ap 5:5). João não teve permissão para escrever o que os trovões falaram. Há coisas sobre o futuro que Deus não nos revelou por intermédio do apóstolo.

4. Leia Apocalipse 10:5-7 e compare essa passagem com Daniel 12:6, 7. Quais palavras esses textos têm em comum?

Quando o Anjo declara que “já não haverá demora” (Ap 10:6), a palavra grega *chronos* mostra que Ele Se refere a um período de tempo. Isso remete novamente a Daniel 12:6, 7, em que um anjo declara que a perseguição dos santos duraria um tempo, dois tempos e metade de um tempo, ou 1.260 anos (538 a.C. – 1798 d.C.), durante os quais a igreja foi perseguida pelo papado (compare com Dn 7:25). Visto que em Daniel e em Apocalipse um “dia” profético simboliza um ano (Nm 14:34; Ez 4:6), 360 “dias” equivalem a 360 anos, e três tempos e meio (ou “anos”) representam 1.260 “dias” ou anos. Algum tempo depois desse período profético, viria o fim. A afirmação de que “já não haverá demora” (Ap 10:6) se refere às profecias de tempo de Daniel, especialmente os 2.300 dias proféticos de Daniel 8:14 (457 a.C. – 1844 d.C.). Após esse período, não haverá mais períodos de tempo proféticos. Ellen White declarou: “Esse tempo, que o Anjo mencionou com solene juramento [...] é [...] tempo profético, que precederia o advento de nosso Senhor. Ou seja, o povo não terá outra mensagem com tempo definido. Após o fim desse período de tempo, que vai de 1842 a 1844, não pode haver um esboço definido de tempo profético. O mais longo cômputo chega ao outono de 1844” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 7, p. 1.085).

Por que devemos evitar a marcação de datas para os acontecimentos futuros?

QUARTA-FEIRA - COMENDO O LIVRO

Leia Apocalipse 10:8 a 11. Na Bíblia, o verbo “comer” é usado para descrever a aceitação de uma mensagem de Deus a fim de proclamá-la ao povo (veja Ez 2:8-3:11; Jr 15:16). Quando recebida, a mensagem é uma boa notícia; mas, quando é proclamada, às vezes resulta em amargura, pois muitos resistem a ela e a rejeitam. A experiência agridoce de João ao comer o livro (que representa o livro de Daniel) está relacionada à revelação das profecias do tempo do fim, reveladas em Daniel. João representa aqui a igreja remanescente, comissionada a proclamar o evangelho eterno (veja Ap 14:6, 7) a partir do fim das profecias de tempo de Daniel (Dn 7:25; 8:14). O contexto indica que a visão de João apontava para a experiência agridoce da conclusão do período profético de 2.300 anos. Quando, fundamentados nas profecias de Daniel, os mileritas pensaram que Cristo retornaria em 1844, essa mensagem foi doce para eles. No entanto, quando o Senhor não voltou como esperavam, eles experimentaram um amargo desapontamento. Então examinaram as Escrituras a fim de obter uma compreensão mais clara. A comissão de João para profetizar novamente ao mundo aponta para os adventistas que guardam o sábado, levantados para proclamar a volta de Cristo em conexão com as profecias de Daniel e Apocalipse.

5. De acordo com Apocalipse 11:1, 2, o que João foi ordenado a fazer? _____

Essa passagem dá continuidade à cena de Apocalipse 10. João foi ordenado a medir o templo, o altar e os adoradores. Na Bíblia, o conceito de medir se refere figurativamente ao juízo (veja Mt 7:2). O templo que devia ser medido está no Céu, onde Jesus ministra em nosso favor. A referência ao templo, ao altar e aos adoradores aponta para o Dia da Expição (veja Lv 16:16-19). Esse dia era destinado a “medir”, visto que Deus julgava os pecados do povo. Portanto, em Apocalipse 11:1, há uma referência ao juízo que ocorre antes da segunda vinda de Jesus. Esse juízo diz respeito apenas ao povo de Deus, os adoradores no templo. Em Apocalipse 11:1, revela-se que a mensagem do santuário celestial está no centro da proclamação final do evangelho, que inclui a vindicação do caráter de Deus. Como tal, ela apresenta a dimensão completa da mensagem do evangelho em relação à obra expiatória de Cristo e à Sua justiça como único meio de salvação para o ser humano.

Visto que o sangue era essencial para o Dia da Expição (Lv 16), como manter diante de nós a realidade de que o juízo é uma boa notícia? Por que essa verdade é tão importante?

QUINTA-FEIRA - AS DUAS TESTEMUNHAS

6. Leia Apocalipse 11:3-6. De que maneira as duas testemunhas refletem Zorobabel e Josué em suas funções reais e sacerdotais? (Veja Zc 4:2, 3, 11-14).

A ideia de duas testemunhas vem do sistema jurídico judaico, que requer pelo menos duas testemunhas para que algo seja estabelecido como verdade (Jo 8:17). As duas testemunhas representam a Bíblia; o Antigo e o Novo Testamentos. As duas não podem ser separadas. O povo de Deus é chamado a proclamar ao mundo a mensagem completa das Escrituras: “toda a vontade de Deus” (At 20:27, NVI). As testemunhas são retratadas profetizando em panos de saco durante o período profético de 1.260 dias/anos (538 d.C. – 1798 d.C.). O pano de saco é a vestimenta que representa o luto (Gn 37:34); ela indica o tempo difícil em que as verdades da Bíblia foram enterradas e encobertas pelas tradições humanas.

7. De acordo com Apocalipse 11:7-13, o que ocorreu com as duas testemunhas no final dos 1.260 dias/anos proféticos? Assinale a alternativa correta:

A. Elas foram mortas pela besta que surge do abismo. Porém, ressuscitaram após três dias e meio e subiram ao Céu.

B. Elas receberam sua recompensa e coroa de glória.

A besta que matou as duas testemunhas surge da própria morada de Satanás. Esse assassinato das testemunhas se aplica historicamente ao ataque ateísta à Bíblia e à abolição da religião em conexão com os eventos da Revolução Francesa. O sistema antirreligioso estabelecido na França possuía a degradação moral de Sodoma, a arrogância ateísta do Egito e a rebeldia de Jerusalém. O que ocorreu com Jesus em Jerusalém passa a ocorrer com a Bíblia por meio desse sistema antirreligioso. A ressurreição das testemunhas indica o grande reavivamento do interesse na Bíblia após a Revolução Francesa, que resultou no surgimento do Movimento do Segundo Advento com sua restauração da verdade bíblica, no estabelecimento das sociedades bíblicas e na distribuição mundial da Bíblia. Justamente antes do fim, o mundo testemunhará uma proclamação final e global da Palavra de Deus (Ap 18:1-4). Essa mensagem final provocará uma oposição fortalecida por entidades demoníacas, que realizarão milagres para enganar o mundo e atrair os adoradores da besta para uma batalha final contra as testemunhas fiéis de Deus (veja Ap 16:13-16; 14:12).

Dez Dias de Oração: Nestes últimos dias da História, ore por um reavivamento pessoal, por meio de uma comunhão viva com Deus.

SEXTA-FEIRA - ESTUDO ADICIONAL

A sétima trombeta (Ap 11:15-18) sinaliza a conclusão da história terrestre. Chegou a hora de Deus revelar Seu poder. O planeta rebelde, que tem estado sob o domínio de Satanás, está prestes a voltar ao governo de Deus. Após a morte de Cristo e Sua ascensão ao Céu, Ele foi proclamado o legítimo soberano da Terra (Ap 12:10, 11). Satanás continua destruindo tudo o que pode, sabendo que seu tempo é curto (Ap 12:12). A sétima trombeta anuncia que o usurpador foi punido e que o mundo finalmente passou ao governo de Cristo. A sétima trombeta resume o conteúdo do restante do livro: (1) *As nações se enfureceram*: em Apocalipse 12 a 14, Satanás é descrito como cheio de ira (Ap 12:17). Com seus dois aliados, a besta do mar e a besta da Terra, ele prepara as nações para lutar contra o povo de Deus. (2) *Chegou, porém, a Tua ira*: Deus responde à ira das nações com as sete últimas pragas (veja Ap 15:1). (3) *O tempo determinado para serem julgados os mortos* é descrito em Apocalipse 20:11-15. (4) *Para se dar o galardão aos Teus servos*: o cumprimento desse ponto é retratado em Apocalipse 21 e 22. (5) *Para destruíres os que*

destruem a Terra: em Apocalipse 19:2, declara-se que Babilônia será julgada porque destruiu a Terra. A destruição de Satanás, seus exércitos e seus dois aliados é o ato final do grande conflito (Ap 19:11–20:15).

Perguntas para discussão

1. A pregação do evangelho pode ser uma experiência amarga (Ap 10:10); nossas palavras são rejeitadas. Quais personagens da Bíblia enfrentaram essas provações, e o que aprendemos com a experiência deles?
2. Reflita sobre a seguinte declaração: “Tenho sido repetidamente advertida com referência a marcar tempo. Nunca mais haverá para o povo de Deus uma mensagem com base em tempo. Não devemos saber o tempo definido nem para o derramamento do Espírito Santo nem para a vinda de Cristo” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 188). Qual é o problema com a elaboração de quadros proféticos excessivamente detalhados dos eventos finais após 1844? Como nos proteger das armadilhas que esses quadros produzem?

Respostas e atividades da semana:

1. O fogo vem do altar do Senhor, onde foram feitas as orações dos santos. Isso mostra que os juízos das sete trombetas caem sobre os habitantes da Terra em resposta às orações do povo de Deus.
2. Comente com a classe.
3. “Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o Sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a Terra, e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes. Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas” (Ap 10:1-4).
4. Ambos falam de um homem/Anjo em pé sobre as águas/mar, que levanta a mão direita para o Céu e jura por Aquele que vive pelos séculos do séculos.
5. Comente com a classe.
6. As testemunhas, representadas por Zorobabel, governador de Judá, e Josué, sacerdote, profetizaram pelos 1.260 anos.
7. A.

Dez Dias de Oração: Jesus voltará! Ore por seus parentes, vizinhos e amigos de seu bairro, cidade ou região. Peça que Deus use você para salvá-los.